

Programa de Orientação a Usuários de Prótese Auditiva e Questionários de Auto-avaliação: Importantes Instrumentos para uma Adaptação Auditiva Efetiva

Hearing Aid Program and Self-assessment Questionnaires: Important Instruments for Effective Hearing Adaptation

*Marine Raquel Diniz da Rosa**, *Giovana Dante***, *Ângela Ribas****.

* Mestranda (Fonoadióloga).

** Fonoaudióloga graduada na UTP (Fonoaudióloga).

*** Mestre em Distúrbios da Comunicação (Docente do Curso de Fonoaudiologia da UTP).

Instituição: Universidade Tuiuti do Paraná-UTP.

Endereço para correspondência: Marine Raquel Diniz da Rosa – Rua Dr. Pedrosa 152, Apto. 2206 – Centro – Curitiba / PR – CEP 80420-120 – Telefone: (41)

3322-7882 – E-mail: mrdrosa@yahoo.com.br

Este artigo foi submetido no SGP (Sistema de Gestão de Publicações) da R@IO em 23/6/2006 e aprovado em 15/9/2006 13:30:26.

RESUMO

- Introdução:** A prática fonoaudiológica revela que é comum o usuário de aparelho auditivo deixar de usá-lo em função de dificuldades com o seu manuseio como: troca de pilhas, limpeza e ajustes de volume.
- Objetivo:** Verificar o nível de satisfação que usuários de aparelhos auditivos alcançaram antes e depois de um programa de acompanhamento denominado: SOS Prótese Auditiva, caracterizando o handicap e o benefício do aparelho auditivo.
- Casística e Método:** Aplicou-se dois questionários em 15 idosos com perda auditiva e participantes do programa SOS Prótese Auditiva, realizado na Clínica de Fonoaudiologia da Universidade Tuiuti do Paraná, no ano de 2005.
- Resultados:** 33% apresentam maior handicap devido à perda auditiva, 53% referem dificuldade em compreender a fala na presença de ruído sem o aparelho, sendo apenas 13% quando usam o mesmo. 49% da amostra referem problemas para entender a fala em ambiente silencioso ou em situações ótimas de escuta quando estão sem aparelho auditivo, usando o mesmo este número reduz para 21%. Observou-se que 66% da amostra referem ter dificuldades para compreender a fala (sem o aparelho) quando estão em ambientes amplos, ao colocarem seus aparelhos somente 33% dos entrevistados continuam a referi-la.
- Conclusão:** O estudo permitiu verificar que o trabalho em grupo minimizou as dificuldades de manuseio do aparelho auditivo que muitas vezes inviabilizam o uso dos mesmos. Além de constatar a importância dos questionários de auto-avaliação para o fonoaudiólogo no acompanhamento da adaptação dos aparelhos, bem como para o usuário através de informações sobre suas dificuldades e facilidades frente à utilização destes.
- Palavras-chave:** presbiacusia, perda auditiva, AASI, aparelho auditivo.

SUMMARY

- Introduction:** The phonoaudiologic's practice reveals that it's common for hearing aid user leave the use of it in function of some difficulties such as: replace of piles, cleanness and volume adjusts.
- Objective:** Verify the satisfaction that hearing aid users obtained before and after a program of attendance: SOS hearing aid, characterizing the handicap and benefits.
- Method:** It were applied two questionnaires with 15 elders with hearing loss and with the ones that participated on the SOS hearing aid program, that was made in the Phonoaudiology's Clinic of Tuiuti's University at Paraná, in the year of 2005.
- Results:** 33% had a bigger handicap in spite of the hearing loss, 53% refer difficulty in understanding the speech on the presence of noise in a silent environment or in optimal situations of listening when they are without the hearing aid, and using it this number decrease to 21%. It was also observed that 66% of the sample refers difficulties to understand the speech (without the equipment) when they are on ample environments, while they put it only 33%, of the interviewed ones kept referring it.
- Conclusion:** The study allowed the verification that the work in group minimized the difficulties with the manual dexterity of the hearing aid that many times disabled the use of it. Through it was ascertain the importance of the auto-evaluation's questionnaire to the speech-language-pathologist on the attendance and adaptation of the equipments, as well as to the user of it by informations about their difficulties and facilities with it.
- Key words:** elder hearing, hearing loss, AASI, hearing aid.

INTRODUÇÃO

A terceira idade que segundo a Organização Mundial de Saúde (1) se inicia aos 65 anos nos países desenvolvidos e aos 60 nos países em desenvolvimento, é caracterizada por um período de declínio físico, psíquico, social e mental do indivíduo, gerando maior dependência dos outros e isolamento do mundo que o cerca.

Estudos demográficos evidenciam que o tempo máximo e a expectativa média de vida aumentaram significativamente no último século. Por outro lado, os efeitos do processo do envelhecimento sobre as capacidades sensoriais continuam resultando na menor eficiência funcional, conseqüentemente comprometendo a qualidade de vida dos idosos (2).

Uma das deficiências mais devastadoras presentes no processo de envelhecimento é a deterioração da função auditiva, também conhecida por presbiacusia. A presbiacusia não raramente é o fator que declara a chegada da velhice, acarretando dificuldades na comunicação, logo gerando seqüelas importantes de natureza emocional, social e ocupacional (3).

Esta perda auditiva revela-se uma doença incapacitante e freqüentemente ameaça a integridade física e mental dos indivíduos conduzindo-os a um estado característico de isolamento marcado por depressão, estresse, frustração e segregação de seu meio social (4).

A presbiacusia pode ser compreendida como a diminuição da sensibilidade auditiva resultante da idade. Pode se refletir em problemas sociopsicológicos decorrentes da inabilidade de se comunicar com outras pessoas (5).

É comum o idoso sentir dificuldade na compreensão da fala principalmente em ambiente ruidoso (6), tendo em vista a configuração audiométrica da presbiacusia (rebaixamento nas altas freqüências). Muitas vezes, até em locais silenciosos continuam a queixar-se desta dificuldade, tendo em vista não apenas o declínio da audição, como também do processamento desta (7).

Pode-se observar com bastante freqüência em indivíduos idosos um comprometimento desproporcional da compreensão da fala, mostrando que nem sempre pode ser explicada exclusivamente pela perda auditiva, podendo ser atribuída a alterações do sistema nervoso central (8). Esta questão é explicada pela existência, em função do envelhecimento, de um declínio no processamento auditivo central, isto é, redundâncias intrínsecas complementares inerentes ao sistema nervoso central tendem a diminuir (1).

Alem das dificuldades supracitadas, os idosos enfrentam também desvantagens sociais e emocionais (handicap), resultantes da deficiência e da incapacidade auditivas, as quais comprometem suas relações familiares, sociais e laborais. O handicap é influenciado pela idade, sexo, e pelos fatores psicossociais, culturais e ambientais (9).

Em casos de pacientes presbiacúsicos, um bom recurso recomendado, que facilita a compreensão da fala e o processo de sociabilização do mesmo, é a utilização de aparelhos auditivos, também conhecidos por próteses auditivas. Entretanto o uso destes aparelhos nem sempre proporciona ao usuário uma audição normal, ou igual àquela com a qual ele estava acostumado antes da instalação da doença. Principalmente em situação de ruído competitivo o indivíduo portador da perda não atinge uma melhora completamente satisfatória (3).

Através de pesquisa realizada nos EUA, em 1982, foram apontadas as possíveis razões para a rejeição do AASI pelos idosos, destacando o custo elevado, o fato de chamar a atenção para o problema, preocupação com o barulho excessivo, dificuldades de manipulação, desconhecimento sobre como adquirir o AASI etc (10).

O uso do aparelho auditivo é extremamente importante para manter a saúde física e mental do idoso, pois permite a ele melhor participação na comunidade em que vive, como também em sua família, melhorando sua qualidade de vida. Porém, devido à insuficiência de critérios clínicos específicos para a avaliação do desempenho do aparelho auditivo, em perdas auditivas neurosensoriais, salienta-se a necessidade de analisar a adaptação do mesmo a partir de questionários de auto-avaliação, com o objetivo de verificar o nível de satisfação que pacientes idosos portadores de perdas auditivas têm em relação ao seu aparelho auditivo (11).

A principal queixa referida pelos usuários é em relação ao uso da prótese em ambientes ruidosos, sendo importante o processo de adaptação para garantir o uso efetivo das mesmas nesses ambientes. O sucesso da amplificação para a população idosa depende de um número de fatores, desde a idade do usuário, o grau da perda auditiva, a tolerância para sons intensos, as expectativas e até a motivação. Portanto, torna-se necessário um bom acompanhamento desta população para o sucesso da adaptação ao uso das próteses auditivas (12).

A avaliação audiológica convencional fornece-nos apenas dados referentes ao tipo e grau de perda auditiva que o indivíduo apresenta, sendo imprescindível avaliarmos de que modo esta perda auditiva afeta a qualidade de vida emocional e social de seu portador por outros meios. Questionários de auto-avaliação vêm sendo cada vez mais

utilizados em todo o mundo com o intuito de avaliar e quantificar as conseqüências emocionais e sociais da deficiência auditiva em indivíduos idosos (4).

Através da utilização dos questionários *Abreviated Profile of Hearing Benefit - Aphab* e *Hearing Handicap Inventory for the Elderly - Hhie*, ALMEIDA (1998) citado por (13) pesquisou o benefício da amplificação em idosos e constatou que a eficácia da adaptação das próteses auditivas pode ser comprovada através de medidas objetivas e subjetivas, incluindo a autopercepção do handicap e das incapacidades.

Tendo em vista a necessidade de amplificação para deficientes auditivos idosos e as dificuldades encontradas para a adaptação dos aparelhos, é que estabelecemos como objetivo desta pesquisa verificar o nível de satisfação que usuários de aparelhos auditivos alcançaram antes e depois de um programa de acompanhamento denominado: SOS Prótese Auditiva, caracterizando o handicap e o benefício do aparelho auditivo.

CASUÍSTICA E MÉTODO

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Tuiuti do Paraná-UTP protocolo nº.91/2004 e após autorização através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os pacientes responderam aos questionários.

Caracterização da amostra

Utilizou-se como critérios de inclusão indivíduos com mais de 60 anos que apresentaram, na avaliação audiológica, perda auditiva neurosensorial, bilateral, de configuração descendente, grau moderado e laudo médico de presbiacusia.

A amostra deste estudo foi composta por 15 indivíduos, sendo oito do gênero feminino e sete do masculino.

Todos os sujeitos da amostra utilizam aparelho auditivo em apenas uma orelha. Sendo seis pacientes com adaptação de aparelho auditivo do tipo retroauricular, destes três são analógicos e três digitais. Adaptação do tipo intra-auricular um total de nove, quatro analógicos e cinco digitais.

Material utilizado na pesquisa

Para este estudo foram selecionados 15 indivíduos com mais de 60 anos de idade, que receberam seus

aparelhos auditivos do SUS, submeteram-se ao programa de treinamento auditivo da UTP e participaram do SOS Prótese Auditiva.

No início do atendimento aplicou-se ao grupo o *Hearing Handicap Inventory for the Elderly - Hhie*, adaptação de WIESELBERG, 1997 (13). Este questionário (Anexo 1) contém 25 perguntas com possibilidade de três respostas objetivas, e tem o intuito de verificar o handicap, ou seja, as dificuldades nos aspectos emocionais, sociais e situacionais da deficiência auditiva.

Depois de um mês de utilização do aparelho auditivo, já no final do programa, aplicou-se o *Abreviated Profile of Hearing Benefit - Aphab*, adaptado por ALMEIDA, GORGIO IORIO e SCHARLACH, 1997 (13). Este questionário (Anexo 2) contém 24 perguntas objetivas com o intuito de quantificar tanto a dificuldade causada pela perda auditiva, como a redução dessa dificuldade através do uso do aparelho auditivo. Apesar dos questionários serem de auto-avaliação, os mesmos foram aplicados aos entrevistados após as sessões do SOS Prótese Auditiva.

O programa de "SOS Prótese Auditiva"

A iniciativa de orientar idosos deficientes auditivos em um grupo de atendimento surgiu porque houve uma mudança no protocolo de atendimento oferecido pelo sistema único de saúde (SUS) no ano de 2005. Os pacientes usuários de prótese auditiva, na fase adulta, passaram a ter direito a apenas uma consulta anual para verificação do uso de seu aparelho. Desta forma, estes pacientes, ao receberem seus aparelhos, ficariam por um longo período sem contato com a equipe de fonoaudiólogos, e provavelmente teriam dificuldades de adaptação.

A clínica de Fonoaudiologia da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) criou o programa SOS Prótese Auditiva, com o objetivo de ajudar estes pacientes a tirarem as possíveis dúvidas que poderiam surgir na fase de adaptação, bem como esclarecer aos usuários a melhor forma de utilizar o aparelho auditivo. Este grupo é composto por até 10 pacientes e aberto para familiares interessados.

Este programa consiste de quatro encontros realizados sempre nas quintas-feiras, nas dependências da Clínica de Fonoaudiologia da UTP. São ministradas palestras por alunas do mestrado em Distúrbios da Comunicação da UTP.

Os conteúdos abordados nesses quatro dias de palestras são:

- 1 Manutenção e limpeza dos aparelhos auditivos;

Anexo 1. Hearing Handicap Inventory for the Elderly (HHIE).

Pergunta	SIM	Às vezes	Não
1 - A dificuldade em ouvir faz você usar menos o telefone?			
2 - A dificuldade em ouvir faz você se sentir constrangido?			
3 - A dificuldade em ouvir faz você evitar o grupo de pessoas?			
4 - A dificuldade em ouvir faz você ficar irritado?			
5 - A dificuldade em ouvir faz você se sentir frustrado quando conversa com pessoas da família?			
6 - A diminuição da audição causa dificuldades quando você vai a uma festa ou reunião social?			
7 - A dificuldade em ouvir faz você se sentir tolo ou inferiorizado?			
8 - Você sente dificuldades em ouvir quando alguém fala cochichando?			
9 - Você se sente prejudicado ou dominado devido a sua dificuldade em ouvir?			
10 - A diminuição da audição lhe causa dificuldades quando visita amigos?			
11 - A dificuldade em ouvir faz com que você vá a serviços religiosos com menos frequência?			
12 - A dificuldade em ouvir faz você ficar nervoso?			
13 - A dificuldade em ouvir faz você visitar amigos com menos frequência?			
14 - A dificuldade em ouvir faz você ter discussões ou brigas em família?			
15 - A diminuição da audição lhe causa dificuldades para assistir TV?			
16 - A dificuldade em ouvir faz você sair menos para fazer compras?			
17 - A dificuldade em ouvir deixa você chateado?			
18 - A dificuldade em ouvir faz você preferir ficar sozinho?			
19 - A dificuldade em ouvir faz você querer conversar menos?			
20 - A dificuldade em ouvir diminui ou limita sua vida pessoal?			
21 - A diminuição de audição lhe causa dificuldades quando vc está num restaurante?			
22 - A dificuldade em ouvir faz você se sentir triste ou deprimido?			
23 - A dificuldade em ouvir faz você assistir menos TV?			
24 - A dificuldade em ouvir faz você se sentir constrangido quando conversa com outras pessoas?			
25 - A dificuldade em ouvir faz você se sentir isolado?			
Fonte: MATAS CG; IÓRIO MCM, 2003 (adaptação de Wieselberg, 1997).			

Anexo 2. Abreviated Profile of Hearing Aid Benefit (APHAB)

Legenda: A- sempre B- Quase sempre C- Geralmente D- 50% E- as vezes F- Raramente G- Nunca	
Pergunta	Resposta
1 - Quando estou no mercado, conversando com o caixa, eu posso seguir a conversa.	
2 - Eu perco informação quando estou ouvindo alguém lendo em voz alta.	
3 - Sons inesperados, como açlarme de um carro, são desconfortáveis.	
4 - Eu tenho dificuldade em ouvir a conversa de meus familiares em casa.	
5 - Tenho dificuldade para entender um diálogo no cinema ou teatro.	
6 - Quando estou ouvindo notícias no rádio do carro e tem gente falando ao mesmo tempo, tenho dificuldades para entender as notícias.	
7 - Quando estou numa mesa de jantar com várias pessoas e estou tentando conversar, é difícil compreender a fala.	
8 - O ruído do trânsito é muito forte.	
9 - Quando estou conversando com alguém numa sala grande vazia, eu entendo as palavras.	
10 - Quando estou num escritório pequeno tenho dificuldade para compreender a conversa.	
11 - Quando estou num teatro ou cinema e as pessoas ao redor estão falando, consigo, mesmo assim, compreender o diálogo.	
12 - Quando estou conversando baixinho com alguém tenho dificuldade de compreensão.	
13 - Os sons de água corrente são fortes e desconfortáveis.	
14 - Quando um falante se dirige a um pequeno grupo e todos estão ouvindo silenciosamente, tenho que me esforçar para compreender.	
15 - Quando estou conversando com meu médico na sala de exames é difícil acompanhar a conversa.	
16 - Eu posso entender a conversa mesmo quando várias pessoas estão falando ao mesmo tempo.	
17 - Os barulhos de uma construção são altos e incomodam.	
18 - É difícil entender o que é dito em palestras e igrejas.	
19 - Eu posso me comunicar com os outros quando estou no meio da multidão.	
20 - O som de uma sirene incomoda.	
21 - Eu posso seguir as palavras em uma missa ou sermão.	
22 - O som de uma brecada de carro é alto e incomoda.	
23 - Numa conversa entre duas pessoas em uma sala silenciosa tenho que pedir para repetir o que foi dito.	
24 - Tenho dificuldade para compreender o que os outros dizem quando o ar-condicionado ou ventilador está ligado.	
FONTE: MATAS CG; IÓRIO MCM, 2003 (adaptado por Almeida, Gorgo Iorio e Scharlach, 1997).	

- 2 - Funcionamento da audição e esclarecimentos quanto aos tipos de perdas auditivas que os pacientes apresentam;
- 3 - Manuseio do aparelho auditivo, quais seus componentes e suas regulagens;
- 4 - Dificuldades referentes ao processo de comunicação e dicas para facilitação deste processo.

Após apresentação de curtas palestras, os profissionais abrem espaço para que os usuários de aparelhos auditivos coloquem suas dúvidas. Todos os participantes do grupo participam deste jogo de perguntas e respostas. Em seguida, uma atividade de ordem prática é realizada, onde cada participante treina a colocação do aparelho na orelha, troca de pilhas e ajustes. No quarto e último dia é entregue um manual com o resumo das palestras e orientações práticas sobre o aparelho.

Caso algum paciente tenha problemas com as regulagens do seu aparelho, ele é atendido individualmente após o trabalho com o grupo.

RESULTADOS

Caracterização do Handicap

O questionário HHIE foi aplicado no primeiro dia do programa SOS Prótese Auditiva. E observou-se que 33% da amostra apresentam maior handicap em função da perda auditiva que possuem, pois responderam positivamente para a maioria das perguntas apresentadas (Gráfico 1).

Caracterização do benefício do aparelho auditivo

Através das respostas obtidas pelo questionário APHAB aplicado após o último encontro do SOS Prótese Auditiva, observou-se que com relação à experiência com o aparelho auditivo, todos os sujeitos da amostra referem estar usando-o entre quatro a seis semanas. Quanto ao tempo diário de permanência com o aparelho, oito sujeitos (53% da amostra) usaram por mais de 8 horas, seis sujeitos (40% da amostra) usaram entre quatro e 8 horas, e apenas um (7% da amostra) referiu ter utilizado por menos de 1 hora por dia.

Para avaliar o tipo de benefício que o aparelho auditivo proporciona, o questionário APHAB pede que o paciente compare sua performance auditiva com e sem o aparelho auditivo em situações de vida diária.

Para verificar os benefícios do aparelho auditivo foram consideradas as respostas às perguntas 01, 04, 05,

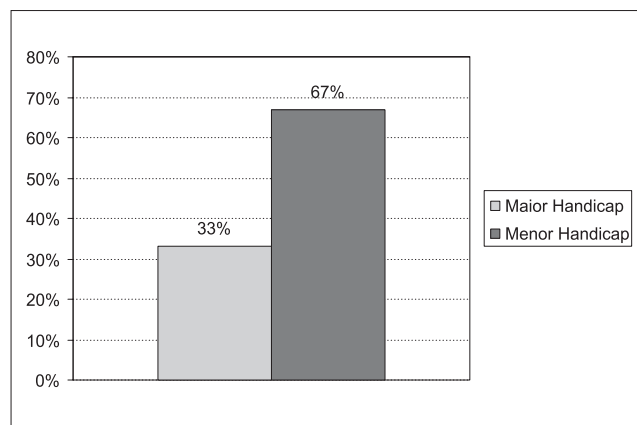


Gráfico 1. Questionário HHIE (handicap) - Maior handicap 33% Menor handicap 67%.

06, 07, 10, 12, 14, 15, 18, 23 e 24. Estas questões puderam ser agrupadas nas seguintes categorias:

- a) Categoria 1 - Dificuldade de compreender a fala na presença de sons competitivos (questões 01, 06, 07 e 24);
- b) Categoria 2 - Dificuldade em compreender a fala mesmo em ambiente silencioso (questões 04, 10, 12, 14, 15 e 23);
- c) Categoria 3 - Dificuldade em compreender a fala em ambientes como teatro, cinema ou igrejas (questões 05 e 18).

A análise das respostas e seu índice percentual foram efetuados sobre a média obtida em cada uma das categorias.

Em relação à primeira categoria, que avalia a capacidade de perceber a fala na presença de sons competitivos, observou-se que 53% da amostra referem dificuldades com esta habilidade quando estão sem aparelho auditivo. Este percentual cai para 13% quando estão usando o aparelho (Gráfico 2).

Em relação à dificuldade de compreensão da fala em ambiente silencioso, segunda categoria pesquisada, observou-se que 49% da amostra referem ter problemas para entender o que lhe dizem mesmo em ambiente silencioso ou em situações ótimas de escuta quando estão sem aparelho auditivo. Quando usam o mesmo, este número reduz para 21% (Gráfico 3).

Os resultados anteriores revelam que 13% da amostra referiu dificuldades de perceber a fala em ambientes ruidosos quando estão com o aparelho auditivo, porém

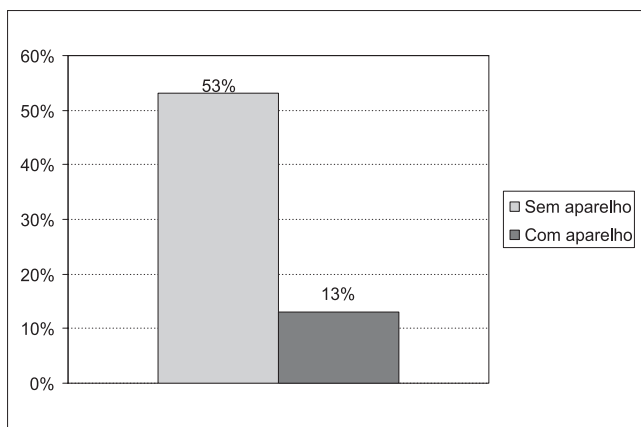


Gráfico 2. Categoria 1- Dificuldade de compreender a fala na presença de sons competitivos (Questionário APHAB) - Sem aparelho 53% Com aparelho 13%.

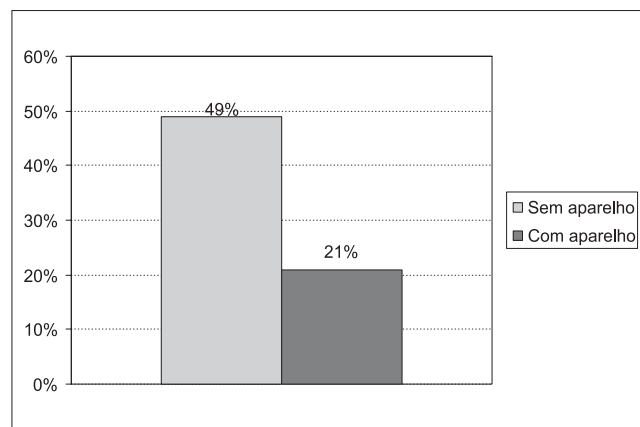


Gráfico 3. Categoria 2 - Dificuldade em compreender a fala mesmo em ambiente silencioso (Questionário APHAB) - Sem aparelho 49% Com aparelho 21%.

21% referiu a dificuldade de entender a fala em ambiente silencioso mesmo com o uso do aparelho.

A última categoria analisada se refere à qualidade da escuta em ambientes amplos. Observou-se que 66% da amostra referem ter dificuldades para compreender a fala (sem o uso do aparelho) quando estão em ambientes amplos como igrejas, teatros ou cinemas. Quando colocam seus aparelhos somente 33% dos entrevistados referem que esta dificuldade persiste (Gráfico 4).

A análise qualitativa dos dados obtidos na aplicação do APHAB, sem o uso e com o uso do aparelho auditivo, revela que houve melhora da capacidade de percepção de fala para todos os usuários.

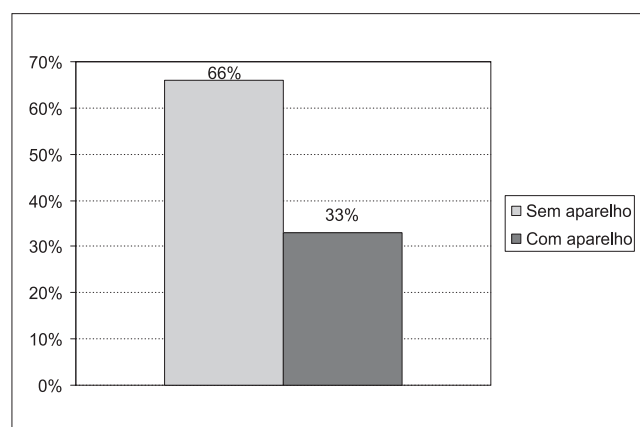


Gráfico 4. Categoria 3 - Dificuldade em compreender a fala em ambientes como teatro, cinema ou igrejas - Sem aparelho 66% Com aparelho 33%.

DISCUSSÃO

Em relação ao handicap da função auditiva, apenas 33% da amostra responderam sentirem dificuldades devido a perda auditivas. Entretanto, era esperado, de acordo com a literatura pesquisada, (14; 2), que um número maior de indivíduos apresentasse mais queixas, tendo em vista que a amostra deste estudo é composta por idosos portadores de perda auditiva característica de presbiacusia.

No que concerne à questão da dificuldade para compreender a fala em ambientes ruidosos, verificou-se que grande parte da população (53%) refere essa queixa. Estando esses dados de acordo com a literatura pesquisada (6) quando afirmam que é comum o idoso sentir dificuldade na compreensão da fala principalmente em ambiente ruidoso, tendo em vista a configuração audiométrica da

presbiacusia (rebaixamento nas altas frequências). Quando estes pacientes fazem uso do aparelho auditivo, esta porcentagem diminui significativamente (13%), ficando clara e importância do seu uso que é incentivado e orientado no decorrer das reuniões do SOS Prótese Auditiva.

No que diz respeito à dificuldade de compreensão da fala em ambiente silencioso, segunda categoria pesquisada, observou-se que 49% da amostra referem ter problemas para entender o que lhe dizem mesmo em ambiente silencioso ou em situações ótimas de escuta quando estão sem aparelho auditivo. Quando usam o mesmo, este número reduz para 21%. As respostas obtidas

devem-se possivelmente não só o declínio da audição, mas também ao processamento auditivo da população idosa (7; 8; 1). Sendo necessário não só um acompanhamento e orientações, como também um treinamento mais direcionado para esta dificuldade.

As dificuldades de percepção em ambientes amplos e ruidosos referidas pelos usuários devem ser suplantadas pela utilização efetiva dos mesmos, e pelas regulagens realizadas durante o processo de acompanhamento.

O processo de adaptação do aparelho auditivo é condição fundamental para o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo no seu dia a dia. O sucesso na utilização do aparelho está diretamente relacionado à boa adaptação do mesmo.

Aparelhos auditivos mal adaptados, ou que não oferecem ganho efetivo ao processo de socialização dos usuários, podem acabar engavetados, o que limita os possíveis benefícios destes instrumentos (14).

Entende-se que a participação dos usuários que se submeteram a este estudo, no programa SOS PRÓTESE AUDITIVA foi fundamental para a boa adaptação ao aparelho auditivo, conforme demonstram os resultados aos questionários de auto-avaliação aplicados.

As atividades desenvolvidas neste grupo de atendimento propiciaram o desenvolvimento da consciência sobre as limitações causadas pela perda auditiva, gerando maior disponibilidade para a efetiva utilização do aparelho e colaborando para a adaptação dos aparelhos indicados. Além de propiciar maior integração e conhecimento sobre os diferentes ambientes de convívio, o que previne atitudes negativistas frente à comunicação, trazendo mais segurança ao paciente portador de perda auditiva em relação ao manuseio de seu aparelho.

CONCLUSÕES

Este estudo permitiu verificar que programas de acompanhamento e orientação a usuários de aparelhos auditivos são primordiais para a boa adaptação dos portadores de perdas auditivas.

Os questionários de auto-avaliação são importantes instrumentos que auxiliam o fonoaudiólogo no acompanhamento da adaptação dos aparelhos, bem como fornecem ao usuário informações sobre suas dificuldades e facilidades frente à utilização dos mesmos.

Este estudo apontou para o fato de que o handicap causado pelas perdas auditivas é importante, tendo em

vista que a amostra estudada informou dados sobre: dificuldades para escutar a fala; dificuldades de compreensão; insatisfação nos relacionamentos; isolamento; depressão, dentre outros.

Com relação ao questionário que investiga o benefício dos aparelhos, foi possível observar que há melhora significativa da percepção e compreensão da fala com o uso dos aparelhos auditivos, e isto se reverte em melhoria da auto-estima e maior integração do portador de perda auditiva ao seu meio.

Por fim, conclui-se que programas como o SOS PRÓTESE AUDITIVA e a utilização de questionário de auto-avaliação são essenciais para a adaptação dos portadores de déficits auditivos aos seus aparelhos, além de promoverem maior conhecimento dos usuários e seus familiares sobre os benefícios destes instrumentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Russo ICP. Distúrbios da Audição: A presbiacusia. In: Russo ICP. Intervenção Fonoaudiológica na Terceira Idade. Rio de Janeiro: Revinter; 1999, 51-82.
2. Correa G F, Russo ICP. Autopercepção do handicap em deficientes auditivos adultos e idosos. Rev CEFAC, 1999: 54-62.
3. Russo ICP. Perfil global do idoso candidato ao uso de prótese auditiva. Rev Pró-Fono, 1999, Set/Dez: 426.
4. Silveira KMM, Russo, ICP. A percepção da deficiência auditiva por idosos institucionalizados. Rev Soc Bras Fonoaudiol, 1998: 05-11.
5. Tanaka MRT. Déficits de audição em idosos dificultariam a comunicação? Rev CEFAC, 2002: 203-205.
6. Pichora-Fuller MK; Souza PE. Effects of ageing on auditory processing of speech. International Journal of Audiology., 2003, 42: 2 S11-2S16
7. Pichora-Fuller MK Processing speed and timing in aging adults: psychoacoustics, speech perception and comprehension. International Journal of Audiology., 2003, 42: S59-S67,
8. Pedalini MEB, Liberman PHP, Pirana S, Jacob Filho W, Camara J, Miniti A. Análise do Perfil Audiológico de Idosos através de Testes de Função Auditiva Periférica e Central. Rev Bras Otorrinolaringol., 1997, 63:489-496.
9. Dan IB, Iorio MCM. Dificuldade e desvantagem auditivas:

estudo em idosos na adaptação de próteses auditivas. Rev Fono Atual, 2004: 50-54.

10. Neuber DRD, Blasca WQ, Oliveira JRM. A expectativa do indivíduo idoso com deficiência auditiva quanto ao uso do aparelho de amplificação sonora individual. J Bras Fonoaudiol., 2003, 4 (17).

11. Andrade F, Rossino, Motti, F. Adaptação do aparelho de amplificação sonora individual em perda auditiva unilateral: o ponto de vista do usuário. Rev Pró-fono., 1998, 1: 46-51.

12. Batista ACM, Sampaio FM. Nível de Satisfação dos Idosos usuários de próteses auditivas doadas pela APAC_NAMI_UNIFOR. Rev Bras em Promoção da Saúde., 2005, 18: 7-10.

13. Matas CG; Iorio MCM. Verificação e validação do processo de seleção e adaptação de próteses auditivas. In: Almeida K, Iorio MCM. Próteses auditivas. São Paulo: Lovise; 2003, p. 305-334.

14. Boéchat EM, Russo ICP, Almeida K. Reabilitação do Adulto deficiente auditivo. In: Almeida K, Iorio MCM. Próteses auditivas. São Paulo: Lovise; 2003, p 437-446.